

Divulgando ciência:

Compartilhar

Aproximar

Empolgar

Luiza Caires

Editora de Ciências do

Jornal da USP /

Ciência USP

jornal.usp.br

[@cienciausp](https://twitter.com/cienciausp)

Divulgando ciência:

Compartilhar

Aproximar

Empolgar

- ❏ Por que divulgar - barreiras e estímulos
- ❏ Caminhos possíveis - mediação
- ❏ Comunicação na USP
- ❏ DC - o que falar
- ❏ Como falar (técnicas)
- ❏ Com quem falar:
 1. público
 - Ferramentas, técnicas e bons exemplos
 2. jornalistas
 - releases, entrevistas

BARREIRAS: Crenças

- ❑ Desconforto / estigma associado à “autopromoção”.
 - *A qualidade da minha ciência não deveria falar por si mesma?*
 - *Rigor científico e seriedade não combinam com mídia...*
- ❑ *Minha pesquisa não é interessante para o público.*

BARREIRAS: Crenças

- ❑ Medo da simplificação excessiva dos resultados ser imprecisa.
- ❑ Medo do cientista ser tomado por ativista (contra a imagem neutra, objetiva).

Tudo isso se resume a...

BARREIRAS A SUPERAR

“O que meus colegas vão pensar?”

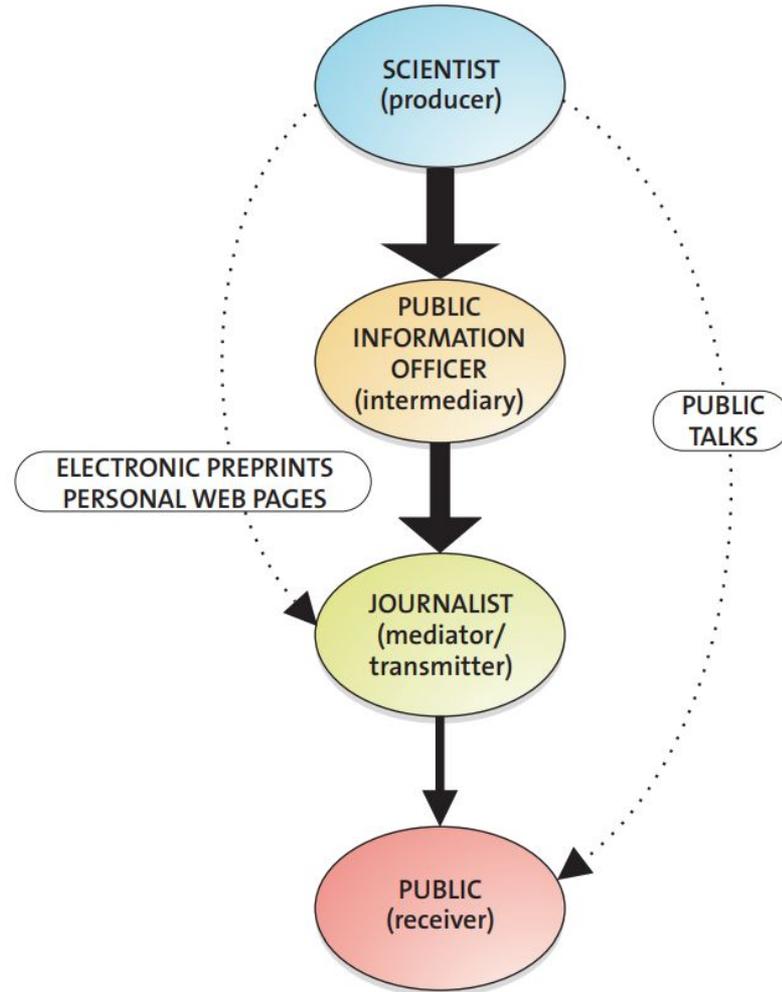
ESTÍMULOS

- ❑ Não importa o quão relevante seu trabalho seja se ninguém fora da academia conhecer.
- ❑ Contribuir na alfabetização científica.
- ❑ A ciência tendo impacto na esfera pública.
Opinião pública influencia decisões políticas.
- ❑ Aprender algo novo bem diferente do que você já faz.

Compartilhar

Caminhos possíveis

CHRISTENSEN, Lars
Lindberg. *The hands on
guide for science
communicators* *ESO



À sua maneira, todos comunicam

Scientist	PIO	Journalist
Values advanced knowledge	Uses the advanced knowledge in a broad context	Values diffuse knowledge
Values technical language	Reshapes technical language into simple language	Values simple language
Values near certain information	Uses facts, but also more speculative indications to give perspective	Values indications
Values quantitative information	Balances facts with emotional and personal accounts	Values qualitative information
Values near complete information	"Cuts through" when the results are trustworthy, but perhaps still not complete	Values incomplete information
Values narrow information	Uses the frontline narrow science to open doors to the broader context	Values comprehensive broad spectrum information

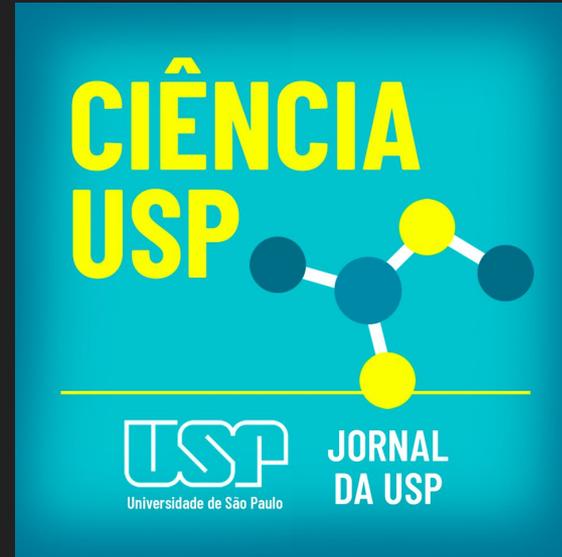
Scientist	PIO	Journalist
Specialist	Specialist in communicating science to the general public	Generalist
Theorist	Understands theory and applies it in the real world context	Pragmatist
Values knowledge for knowledge's sake	Focuses on the knowledge that is relevant to society	Focuses on what is relevant to society
Is cumulative	Is very picky with which information to accumulate	Is non-cumulative
Is slow	Can develop stories over long time, but always delivers on time	Is fast
Enjoys high professional status	Respects all other actors	Is in the lower ranks of professional status

Resultados de pesquisas

- todas áreas do conhecimento
- todos formatos

Conteúdo nas mídias sociais
sob o selo **Ciência USP**.

Podcast - **Ciência USP**



O que falar?

O que falar

Identificando o que pode virar notícia/ peça de divulgação científica:

- ❑ A pesquisa/projeto/resultado contribui para o entendimento de um tema controverso da sua área de conhecimento?

Aproximar

O que falar

- ❑ Trata de aspecto da área que frequentemente cativa o interesse do público?
- ❑ Tem impactos na compreensão da atualidade ou reflexos facilmente identificáveis hoje?

Aproximar

O que falar

- ❑ Tem relação com tema do noticiário?
“Ganchos” de atualidade: tremor de terra no Brasil; eventos astronômicos; enchentes de verão; Nobel

Não é pecado forçar um pouco a barra para aproximar o tema da atualidade!

O que falar - pontos fortes das áreas

- ❑ **Astronomia:** belas imagens, fronteira tecnológica, nossa existência no Universo
- ❑ **Ciências Atmosféricas:** impacto direto na vida das pessoas
- ❑ **Ciências da Terra:** conhecimento aplicado, compreensão de fenômenos (terremoto, mineração, solo urbano, meio ambiente)

Empolgar



<https://youtu.be/fqqWmP>
CcRJs

A screenshot of a YouTube video player. The video title is "Existem terremotos no Brasil?". The channel is "TV USP". The video has 8,632 views, 224 likes, and 4 dislikes. The video is published on December 13, 2017. The video player shows a timestamp of 0:01 / 3:28. The video content shows a scene with a person and a sign that says "Esquina" and "Montes Claros - Minas Gerais".

12/19/2012 02:49:43

Esquina

Existem terremotos no Brasil?

Montes Claros - Minas Gerais

0:01 / 3:28

USP atualiza mapa de tremores de terra no Brasil

8.632 visualizações 224 4 COMPARTILHAR SALVAR

TV USP
Publicado em 13 de dez de 2017

INSCRITO 12 MIL



Ciência USP

@cienciausp

A luz pode mover diretamente a matéria? Pinças ópticas são uma tecnologia **assombrosa** a mostrar que sim, fazendo o que o nome sugere: usam laser para manipular objetos como células. Não à toa, levaram o último **Nobel de Física**. Entenda melhor: e.usp.br/cx4

Translate Tweet



Ciência USP

@cienciausp

A estação dos **dilúvios** começou e ninguém quer ser pego no meio da enchente. O "**E-Noe**" é a tecnologia criada por cientistas da USP e outras instituições que detecta enchentes, poluição de rios, além de avisar sobre os riscos via app: e.usp.br/cy5

@icmc_usp @cepidcemeai

Translate Tweet



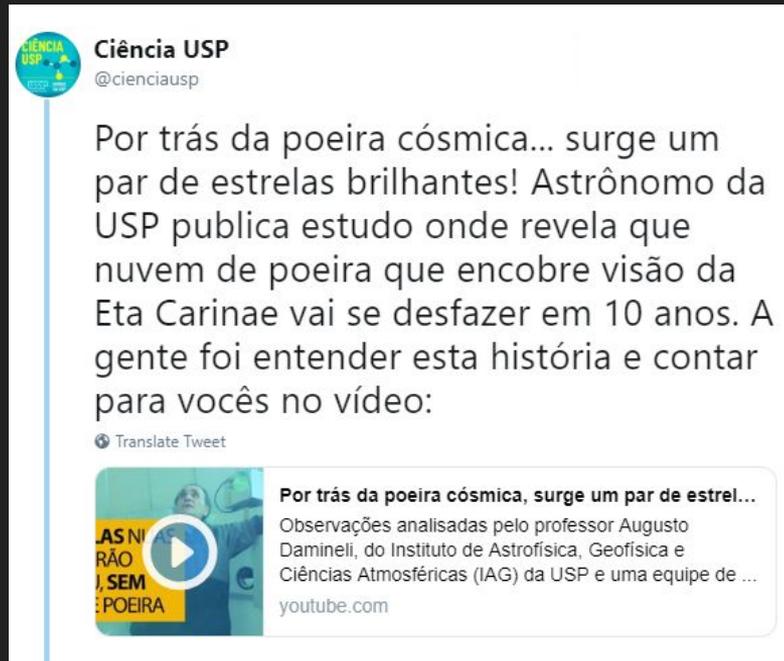
Como falar - técnicas

Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

- ❑ Qual a pergunta chave ou problema da minha pesquisa?
- ❑ Como fiz para respondê-la?
- ❑ Que informação/conhecimento novo minha pesquisa trouxe?

Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

- ❑ *Plot twist* - o que apareceu durante o trabalho que contrariou minhas expectativas ou contraria o senso comum e/ou da área a respeito?
- ❑ O que me fez mudar o curso dele?



Ciência USP
@cienciausp

Por trás da poeira cósmica... surge um par de estrelas brilhantes! Astrônomo da USP publica estudo onde revela que nuvem de poeira que encobre visão da Eta Carinae vai se desfazer em 10 anos. A gente foi entender esta história e contar para vocês no vídeo:

[Translate Tweet](#)

Por trás da poeira cósmica, surge um par de estrel...
Observações analisadas pelo professor Augusto Daminieli, do Instituto de Astrofísica, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP e uma equipe de ...
[youtube.com](https://www.youtube.com)

Empolgar



TV
USP

ESTRELAS NUAS
BRILHARÃO
NO CÉU, **SEM**
VÉU DE POEIRA

Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

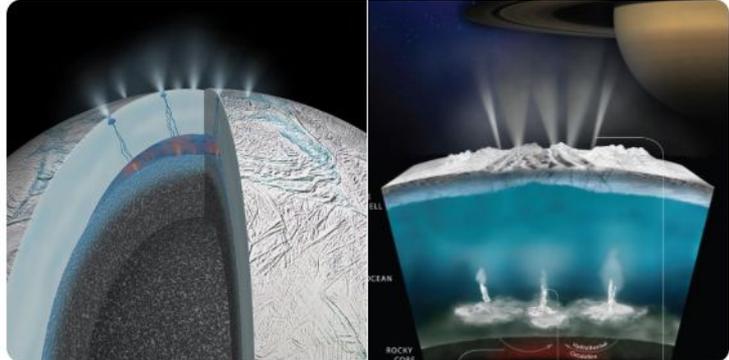
“Nada de novo sob o céu”
- de quem?

- ❑ Mesmo que algo não seja inédito, para o público pode ser novo.

 **Ciência USP**
@cienciausp

Encélado é uma lua de Saturno com um oceano líquido embaixo de uma camada de gelo. E o mais incrível: gêiseres. Trabalho de pesquisadores do IAG - [@AstronomiaUSP](#) usa uma nova teoria de marés para explicar essas formações. Saiba mais: e.usp.br/cw8

 Translate Tweet



Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

- ❑ (Quase) nada é 'auto-explicativo' em DC. Principalmente nas áreas que o IAG cobre.

*Um novo mapa 3D da Via-Láctea mostra que ela é empenada nas bordas. Esse empenamento sofre **precessão** relacionado ao **torque** das regiões internas da galáxia, onde há mais massa.*



Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

❑ Caminho possível: “**Eu sou a história**”

O público gosta de conhecer quem é a pessoa por trás do trabalho.

Transferir seu **entusiasmo** de trabalhar com aquele conhecimento. Por que é tão instigante?

Empolgar

Contando uma história ao falar sobre sua pesquisa

*Nem todo mundo está interessado em ciência,
mas gente sempre está interessada em gente.*

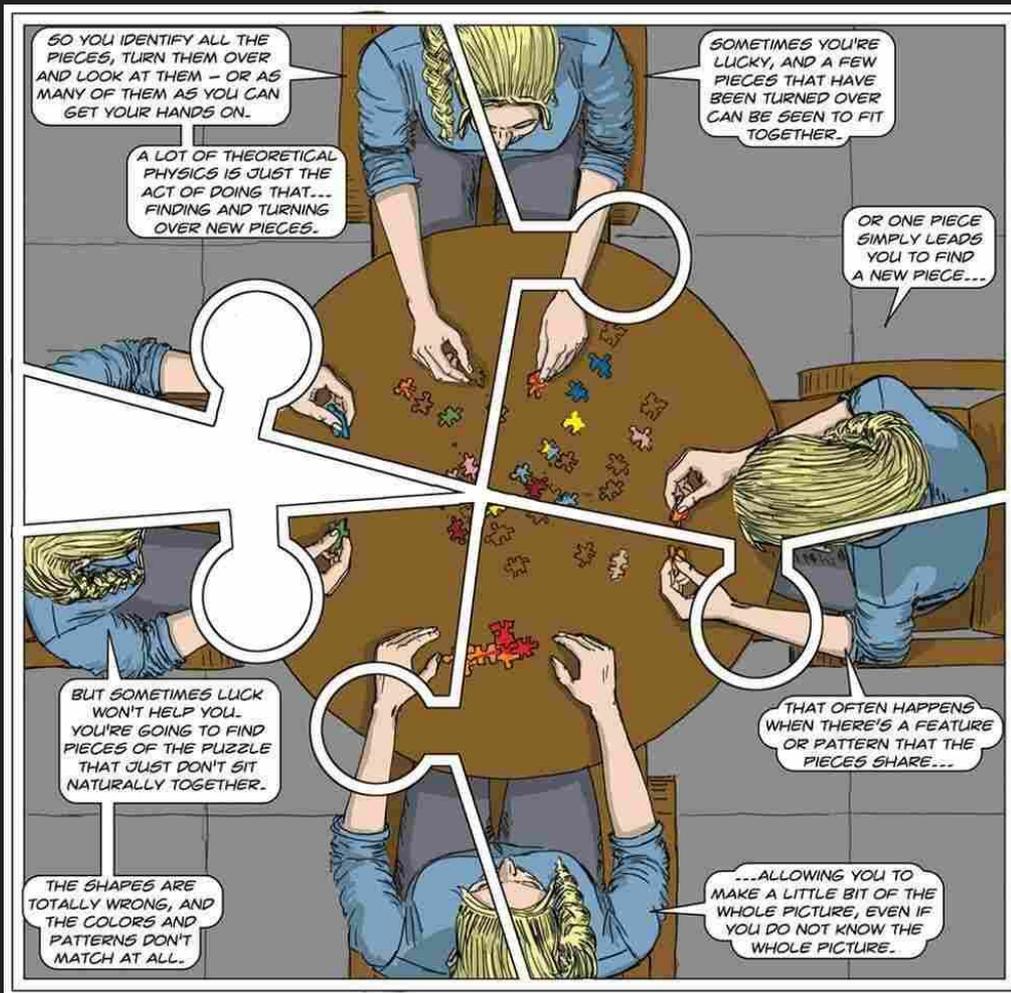
Empolgar

Como se faz ciência

- ❑ Método: mostrar *como são feitas* as ciências é parte da alfabetização científica.
- ❑ Como se chega a conclusões? Dar alguma noção sobre **método científico** e os da sua área.

Compartilhar

**The Dialogues:
Conversations
about the
Nature of the
Universe -
Clifford Johnson**



Entenda o que é o ensaio clínico



Pesquisa com pacientes para testar **novos medicamentos, métodos de diagnóstico e de tratamento**

Verificam eficácia, tolerância, interações medicamentosas e possíveis efeitos adversos



SÓ PODEM SER FEITOS SE

Atendem **critérios de segurança** - por exemplo, já passaram por testes *in vitro* e em animais de laboratório



Aprovados pelas **comissões de ética** oficiais do país



ESTUDOS-PILOTO

feitos com um **número reduzido** de pacientes quando um novo tratamento é proposto

O novo medicamento ou procedimento também deve ser comparado ao tratamento convencional que já se usa

Os ensaios podem ser feitos em um único país/instituição ou serem multicêntricos, ao mesmo tempo em vários países



CONTROLADO

Pacientes são divididos em dois grupos: os que estão no grupo "tratamento" recebem a terapia que está sendo testada. Os que estão no grupo "controle" recebem um placebo (no caso deste estudo, o capacete acende luzes vermelhas comuns, sem efeitos terapêuticos)



RANDOMIZADO

Os integrantes de cada grupo do experimento são escolhidos de forma aleatória, por exemplo, por um sorteio eletrônico



DUPLO-CEGO

Nem a pessoa que está aplicando o tratamento e nem quem o recebe sabe se o paciente está no grupo de tratamento efetivo ou placebo

Jornal da USP -
Arte: Thais H.
Santos

Metáforas, aproximações

Não ser exato não
significa ser incorreto.

Fazer aproximações

Metáforas,
comparações

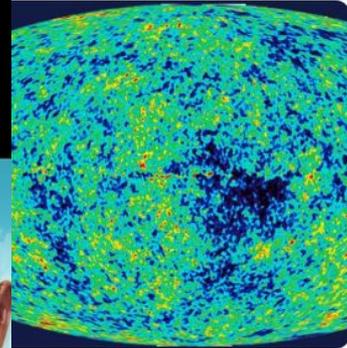
Contrastes



Ciência USP
@cienciausp

No interior de núcleos exóticos, dança dos nêutrons pode ajudar na compreensão do Universo. Conheça os experimentos realizados nos laboratórios do @ifusp que terminam em samba. E até tango.

DNA **antigo** conta
nova história sobre o
povo de **Luzia**



Aproximar

Para quem falar: público

Falando com o público

Comunicação sem intermediário

Canal direto com o público

- ❑ Divulgação científica produzida pelos próprios cientistas
 - Ferramentas: Colunas, Blogs, YouTube, Twitter, Facebook, Instagram, Podcasts...

Escolha um canal - não precisa estar em todos eles.

Falando com o público

❑ **Que público quero atingir?**

Faixa etária, nível de escolaridade, grupos de interesse.

❑ **Qual melhor estratégia?**

Profundidade, linguagem, recursos.

Ferramentas para falar com o público - Blogs

Blog

Use as redes sociais para compartilhar o que está lá, e alimente-o com regularidade

No mínimo: página pessoal com informações básicas: temas que estuda/fala, curriculum, contatos, foto etc.

Domínio da instituição. Ex: iag.usp.br/fulanodetal

Blogs - bons exemplos

Science Blogs

Home Hyper-o-que? Sobre este ajustamento de moléculas orgânicas Adicione sua dimensão

Complexo Ferro-Solar

por Renato Pinardi | 16 de 15, 2019 | ciência, divulgação científica, energias renováveis, engenharia de materiais, meio ambiente, química, tecnologia | 0 Comentários

Blog da rede

ScienceBlogs Brasil

dimensões acrescentadas

Andarem em 10 anos lutando para resolver uma equação? O que andei vendo no Netflix em janeiro? hypercubic em O que andei vendo no Netflix em janeiro

veja em «Oração de Libertation

Fernando Pereira em 18 artigos de 2018

Rafael em 18 artigos de 2018

Este que você escreve

meta! é bastante frequente na crônica teoretica e pode ser o tem inimitáveis anos, da fabricação de aço (que ainda mista é apêndices silmétricos (que evitam ou curam a asma); o ferro pode aparecer em estruturas moleculares mais fabricado quanto células solares e fotocatalisadores?

meta! é bastante frequente na crônica teoretica e pode ser o tem inimitáveis anos, da fabricação de aço (que ainda mista é apêndices silmétricos (que evitam ou curam a asma); o ferro pode aparecer em estruturas moleculares mais fabricado quanto células solares e fotocatalisadores?

meta! é bastante frequente na crônica teoretica e pode ser o tem inimitáveis anos, da fabricação de aço (que ainda mista é apêndices silmétricos (que evitam ou curam a asma); o ferro pode aparecer em estruturas moleculares mais fabricado quanto células solares e fotocatalisadores?

Medium.com

Medium | Science

If You Thought The Digital Revolution Was Disruptive, Get Ready For The Genomics Revolution

Follow

in read

An image of the extremely distant Universe, where many of the galaxies are tens of billions of light years away. (NASA, ESA, R. Windhorst, S. Cohen, and M. Mechtley (ASU), R. O'Connell (UVA), R. McCarthy (Carnegie Obs), N. Hazri (UC Riverside), R. Ryan (UC Davis), & H. Yan (JDSU))

If The Universe Is 13.8 Billion Years Old, How Can We See 46 Billion Light Years Away?

Distances in the expanding Universe don't work like you'd expect. Unless, that is, you learn to think like a cosmologist.

Ethan Siegel | Follow | Mar 2, 2018 - 6 min read

There are a few fundamental facts about the Universe—its origin, its history, and what it is today—that are awfully hard to wrap your head around. One of them is the Big Bang, or the idea that the Universe began a certain time ago: 13.8 billion years ago to be precise. That's the first moment we can describe the Universe as we know it to be today: full of matter and radiation, and the ingredients that would eventually grow into stars, galaxies, planets and

of innovation as a single event, but the truth is that it's an act of discovery, engineering and transformation. First, a new phenomenon, then others figure out to use that eat a viable solution to an existing problem and finally a try or field is transformed.

Blogs - bons exemplos

METEORÓPOLE

Uma meteorologista além da Meteorologia

INÍCIO SOBRE EXPERIÊNCIAS PERGUNTAS SOBRE METEOROLOGIA CONTATO

You are here: Home / O ano de 2018 é o quarto mais quente desde 1880!

O ANO DE 2018 É O QUARTO MAIS QUENTE DESDE 1880!

O ano de 2018 é o quarto mais quente desde 1880!

07/02/2019 By Samantha Leave a Comment



Analisando a temperatura da superfície da Terra, conclui-se que o ano de 2018 foi o 4º mais quente. Essa conclusão foi obtida através de análises independentes feitas pela NASA e pela NOAA. As temperaturas globais em 2018 foram 0,83 graus Celsius mais quentes do que a média de 1951 a 1980, segundo cientistas do Goddard [...]

Filed Under: Blog, Clima, Mudanças Climáticas, Temperatura

Tagged With: aquecimento global, calor, mudança climática, mudanças climáticas, temperatura

Não tenha vergonha de falar sobre a profissão de Meteorologista

06/02/2019 By Samantha Leave a Comment



Uma das coisas que gosto sempre de celebrar aqui no Meteorópole é o esforço pessoal e a busca por conhecimento. Temos humildade e reconhecermos nossas limitações é muito importante, quero dizer, precisamos ter uma noção realista sobre o quanto sabemos sobre o assunto para que então possamos buscar mais conhecimento e assim evoluirmos. Eu cursei [...]

Filed Under: Blog, Dicas, Educação, Opinião, Profissão

Tagged With: aprendendo inglês, idiomas, opinião

Dúvida do leitor: relâmpagos!

MINHAS REDES SOCIAIS



INSTAGRAM @SAMANTHAWEATHER



by samanthaweather

Na reunião da escola, pediram para que os pais fizessem um desenho para presentear seus filhos. Fiz um desenho com o tema que meu filho mais gosta: #dinossauros. Eles tinham que encontrar o desenho em um varal, em meio aos dos outros pais. Achei a atividade legal e ainda bem que não ganho a vida desenhando hahahahah. Além disso, desenhiei um braquiossauro e um tiranossauro juntos, o que não faz sentido algum hahahaha. Braquiossauros viveram no jurássico e tiranossauros no cretáceo. Mas a gente pode fazer de conta que é um alossauro. Adorei "despertar" a criança dentro de mim.

PUBLICIDADE

easynvest

A sua
atitude
vale o seu
sonho!

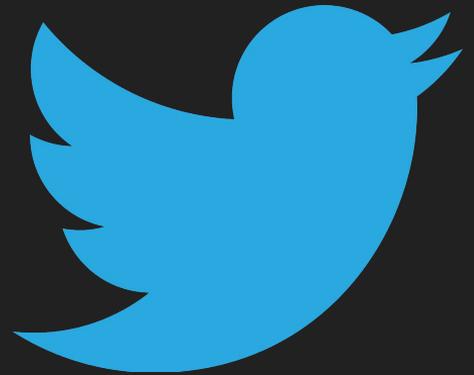
Ferramentas para falar com o público - Twitter

- ❑ Rede preferida de cientistas e políticos.
- ❑ Terra dos memes. Informalidade e humor permitidos, mas atenção no que for postar.
- ❑ Manifestações políticas: cuidado com excessos, calor do momento...



Ferramentas para falar com o público - Twitter

- ❑ Tom: que Luiza transpareço?
- ❑ Evitar:
 - sarcasmo, tom arrogante, inferiorização de quem erra ou não sabe.
 - corrigir em público (mande uma mensagem privada).



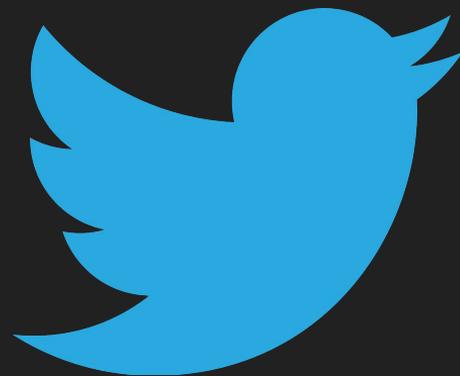
Ferramentas para falar com o público - Twitter

Exemplos de bom uso

❑ Astrothreads e Biothreads

https://twitter.com/geisa_ponte/status/1031050416220516354

Como fazer: <https://www.geisaponte.com/dc>





Geisa Ponte
@geisa_ponte

Following

Sabia que existem muito mais 'cores' que seu olho pode ver?

E que a gente pode descobrir segredos sobre quase qualquer coisa do universo apenas captando a luz deles?

Segura a *onda* que aí vem mais uma [#AstroThreadBR](#) e agora sobre ESPECTROSCOPIA

[#EspectroscThread](#)

Translate Tweet



Geisa Ponte
@geisa_ponte

Following

Lembram da capa do álbum 'Time' do Pink Floyd?

Bem antes de uma das melhores bandas de prog metal 🙌 de todos os tempos lançar esta obra prima, o prisma que decompõe a luz branca em outras cores foi idealizado por Isaac Newton (sim, o mesmo das leis, o mesmo do cálculo).

Translate Tweet



Geisa Ponte
@geisa_ponte

Following

Mas que interessante... então a luz branca do Sol se decompõe em várias outras cores!

Mas... e se... apenas... e se... nossos olhinhos humanos não pudessem enxergar todas as 'cores' dessa luz decomposta???

Será que existem mais 'cores não-enxergáveis' na luz do Sol?

SERÁ?

Translate Tweet



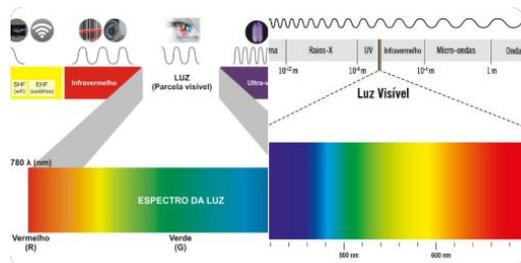
 **Geisa Ponte**
@geisa_ponte Following

A resposta é: SIM!

Na verdade, a parte da luz que nossos olhos enxergam é beeeem restrita e é o que a gente chama de luz visível. Olha aí nas imagens como é pouquinho frente a todo o resto do espectro eletromagnético.

A luz 'não visível' está por toda parte.

[Translate Tweet](#)



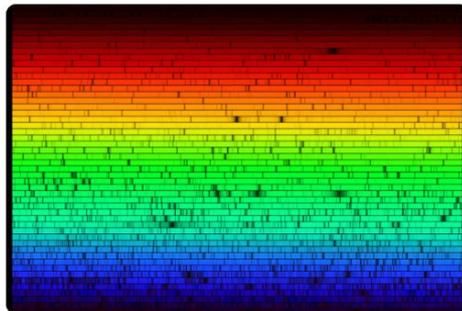
 **Geisa Ponte**
@geisa_ponte Following

Só que uma coisa bem curiosa acontece.

Em vez de termos as cores homogêneas (como na experiência de Newton), o espectro do Sol aparece com umas linhas escuras... uns risquinhos assim, parecendo que tem algo errado e quebrado no nosso prisma.

O que será?

[Translate Tweet](#)



 **Geisa Ponte**
@geisa_ponte Following

AÍ VEM O PLOT TWIST!

Essas linhas não são manchas ou defeito no espectro E SIM INFORMARÇÕES PRECIOSÍSSIMAS sobre a composição química do Sol.

Cada risquinho preto desse representa alguma transição de elementos químicos presentes por lá.

FALA SÉRIO QUE ISSO NÃO É EMPOLGANTE!!

[Translate Tweet](#)



Ferramentas para falar com o público - Instagram

- ❑ Uso crescente no Brasil.
- ❑ Especificidades respeitadas.
- ❑ As pessoas estão no Instagram para ver **imagens significativas**. Há outros modelos, mas o caminho mais fácil são boas imagens, com texto aprofundando.



Instagram - bons exemplos

HISTÓRIA Arquivo Nacional



arquivonacionalbrasil • Seguindo
Monumento aos Mortos da Segunda Guer...

Nem sempre as relações entre o Brasil e o Japão foram amistosas. Durante a II Guerra Mundial, quando ficaram em lados opostos, as relações diplomáticas foram rompidas em 1942 e somente restabelecidas em 1952. É nesse contexto de reaproximação entre os dois países que o Brasil recebeu, em 1967, a visita do Príncipe Herdeiro Akihito e da Princesa Michiko, atuais imperador e imperatriz do Japão.

Os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1895, por meio do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação. Desde então, os dois países mantiveram, na maior parte do tempo, grande proximidade, especialmente por conta do número de imigrantes japoneses que o Brasil recebeu a partir de 1908, alcançando a marca de 190 mil pessoas em



977 curtidas

26 DE NOVEMBRO DE 2018

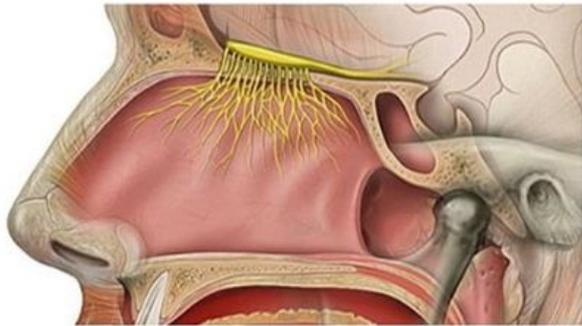


Instagram - bons exemplos

SAÚDE

Dieta científica

O OLFATO, AS EMOÇÕES, A ANOREXIA, A BULIMIA E OS CANNABINÓIDES



@dietacientifica



dietacientifica

Seguindo

533 publicações

13,7mil seguidores

Rosana Dantas PhD, MSc

Escritora, nutricionista e neurocientista 📖

Contadora de histórias científicas 😊

Writer, nutritionist and neuroscientist 📑

A science storyteller ❤️

Olfato não se restringe a sentir cheiros... Sem olfato, seu paladar se resume a uma experiência medíocre (acho que todo mundo já comeu com gripe, nariz entupido...). O olfato tem uma relação profunda com experiências afetivas em resposta à alimentação (vou falar disso no vídeo da semana que vem no Youtube). Quem aí lembra da avó quando sente o cheiro de bolo assando? Informações olfativas são processadas em regiões



👤 Curtido por biomedicina_news e outras 310 pessoas

25 DE JANEIRO

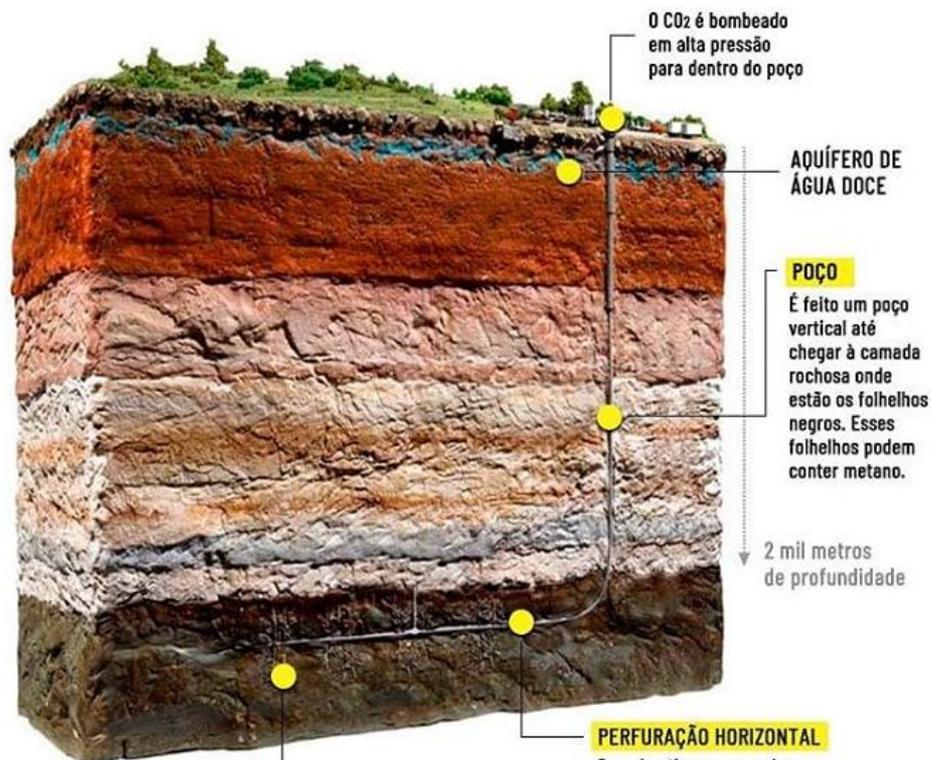
Adicione um comentário...



Como armazenar o carbono no subsolo?



cienciausp



O CO₂ é bombeado em alta pressão para dentro do poço

AQUÍFERO DE ÁGUA DOCE

POÇO

É feito um poço vertical até chegar à camada rochosa onde estão os folhelhos negros. Esses folhelhos podem conter metano.

2 mil metros de profundidade

PERFURAÇÃO HORIZONTAL

Quando atinge a camada onde estão os folhelhos negros, a perfuração faz uma curva e o poço vira horizontal

FRATURAS NAS ROCHAS

Pequenas explosões fraturam os folhelhos negros. Na exploração de gás, essas fraturas são feitas para liberar o metano preso dentro das rochas. As pesquisas em CCS propõem utilizar essas mesmas fraturas para armazenar CO₂ nas rochas

cienciausp Enterrando CO₂ no subsolo por mil anos (pelo menos)

Cientistas do Centro de Pesquisa para Inovação em Gás, na USP, trabalham em tecnologias para capturar gás carbônico na fonte – uma siderúrgica, por exemplo – transportá-lo e estocá-lo em local adequado. Uma alternativa é enterra-lo em rochas no subsolo, mas é preciso encontrar as rochas adequadas.

No momento, os pesquisadores estão na fase de recolher amostras e observar as condições geológicas dos locais estudados. Depois de ensaios de laboratório e simulações computadorizadas, os dados obtidos integrarão um atlas.

Saiba mais em link no perfil: @cienciausp



Curtido por hrikadiaz e outras 506 pessoas

3 DE JULHO DE 2018

Adicione um comentário...





cienciausp

cienciausp Brasileiro leva prêmio mundial mais importante de área da matemática

Yoshiharu Kohayakawa, do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP, é o primeiro latino-americano a ganhar o prêmio Fulkerson de matemática. Um dos mais importantes da área, o Fulkerson é destinado a artigos científicos sobre a chamada matemática discreta, que possui campos de estudo como programação matemática, redes, aplicações combinatórias, entre outros, e pode tanto ser objeto da matemática pura como aplicada à ciência da computação, no desenvolvimento de algoritmos, por exemplo. Essa área trabalha também com a Teoria dos Grafos – uma forma matemática de estudar diferentes objetos de um determinado arubo e suas relações e



Curtido por hrikadias e outras 508 pessoas

29 DE JULHO DE 2018

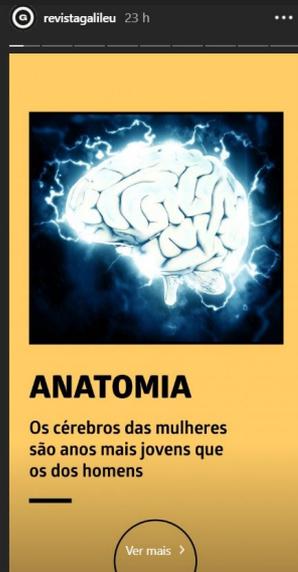
Adicione um comentário...



Ferramentas para falar com o público - Instagram

☐ Stories - possibilidades

- Imagem/texto (pouco);
- Apenas chamada para link;
- Vídeos editados;
- In loco, eventos.
- Enquetes



Caso não aconteça,
é sinal de que a
fertilização foi
impedida



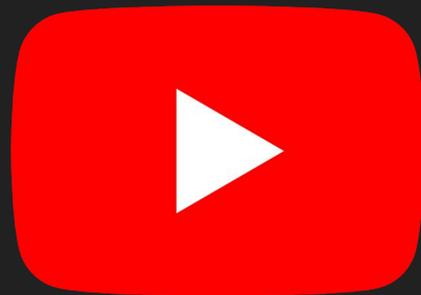
Ferramentas para falar com o público - YouTube

- ❑ Linguagem de vídeo demanda + especialização
- ❑ Faça um projeto coletivo, ou parceria com quem sabe fazer, inclusive comunicadores.



Ferramentas para falar com o público - YouTube

- ❑ Filme tudo que puder, mesmo que não saiba se vai usar.
- Não existe peça de YouTube sem boas imagens.
- Aquela filmagem de celular pode ser uma pérola para um editor de vídeo.





Escavações na Lapa do Santo

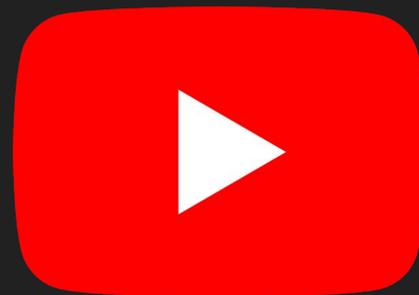
Ferramentas para falar com o público - YouTube

- ❑ “Texto assertivo. Ainda que o produto da comunicação seja um elemento audiovisual, ela é sempre atravessada pelo texto.” (Tabita Said, 2018)

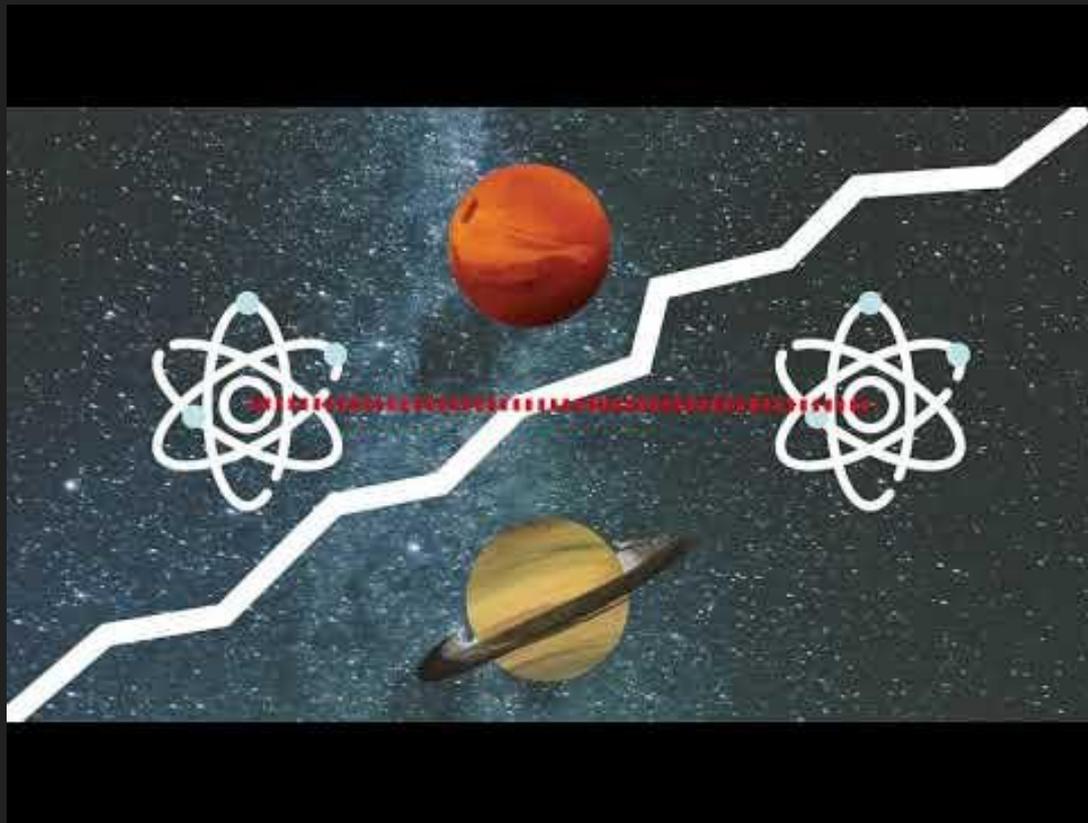
[Emaranhamento Quântico](#)

[Vaca fica grávida?](#)

[Glossário: células tronco e diferenciação celular](#)



YouTube: texto e roteiro



Ferramentas para falar com o público - YouTube

☐ Timidez?

- Há canais que mostram apenas imagens cobertas com OFF ou legendas.

Ex: **Meteoro Brasil** - 403 mil seguidores



Ferramentas para falar com o público - YouTube

Bons exemplos

Rede Science Vlogs BR

<https://www.youtube.com/channel/UCqiD87j08pe5NYPZ-ncZw2w>

Nerdologia

<https://www.youtube.com/user/nerdologia>

Ciência todo dia

<https://www.youtube.com/user/CienciaTodoDia>

Ponto em Comum

<https://www.youtube.com/channel/UCGo3vjM2LI3XujL-zYT5SMg>

SpaceToday

https://www.youtube.com/channel/UC_Fk7hHbl7vv_7K8tYqJd5A

Café e Ciência

<https://www.youtube.com/channel/UCdFNjuQaNP4oRbWPPwZE7Lw>

Ferramentas para falar com o público - podcasts

- ❑ Conteúdo informativo em áudio *on demand* (você baixa ou assina).
- ❑ Na internet (sites, apps e agregadores).
- ❑ Foco em um ou mais temas a serem explorados por meio de entrevistas, mesas redondas, trilha e narração roteirizada.
- ❑ Formato de “episódios” lançados periodicamente.

Ferramentas para falar com o público - podcasts

Bons exemplos

Ciência USP

<https://jornal.usp.br/series/cienciausp/>

Podcasts de ciências do Deviante

<http://www.deviante.com.br/listas-episodios>

Naruhodo

<https://www.b9.com.br/podcasts/naruhodo>

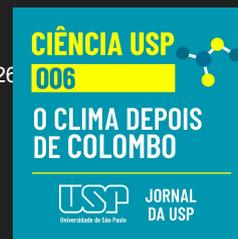
Dragões de Garagem

<http://dragoesdegaragem.com/podcast/dragoes-de-garagem/>

Alô Ciência

<https://alociencia.com.br/podcast/>

https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/02/CIENCIA-USP-6-26-CLIMA_FEED.mp3



Ferramentas para falar com o público - audiovisual



Ferramentas para falar com o público - Pessoalmente

Pessoalmente

☐ Escolas, museus,
planetários

Divulgação científica
raiz:

*Quem sabe essa,
sabe qualquer uma!*



Pontos importantes

- Trazer a Ciência para o dia a dia do público
- Não ter vergonha de pegar “caronas”. Ex: lançamento Nasa.
- Trabalhar em grupo é melhor.
- Esqueça o que seus colegas vão pensar.
- Planeje.
- Aprenda com quem já faz. Vire um consumidor voraz de divulgação científica.



Para quem falar: jornalistas, assessores, PIOs

Falando com jornalistas e assessores

Ferramenta: O Press Release

- ❑ Aviso ou sugestão de pauta
Texto resumindo um assunto bem apresentado que poderia virar uma reportagem.

- ❑ Ir direto ao ponto

Falando com jornalistas e assessores

Press Release

- ❑ O próprio cientista pode aprender a fórmula, e enviá-lo a jornalistas.

Nós simplesmente amamos artigos embargados!

Falando com jornalistas e assessores

Press Release

- ❑ Voz ativa, linguagem simples, evitar (ou explicar) termos técnicos e siglas.
- ❑ **Resultados e conclusões devem vir antes de tudo**

Redija o press release na ordem inversa do que você faria num artigo científico.

Falando com jornalistas e assessores

Press Release

- ☐ Título do texto e da mensagem: curto, informativo

“Energetic particle irradiation study of TiN coatings: are these films appropriate for accident tolerant fuels?”

Jornal da USP

CIÊNCIAS TECNOLOGIA EDUCAÇÃO CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL

Home > Ciências > Ciências Exatas e da Terra > Como testar resistência à radiação sem utilizar um reator nuclear

Ciências Exatas e da Terra - 06/02/2019

Como testar resistência à radiação sem utilizar um reator nuclear

Técnica avançada de microscopia eletrônica simula efeito causado por radiação no revestimento dos reatores

Por Júlio Bernardes - Editorias: Ciências Exatas e da Terra, Tecnologia - URL Curta: jornal.usp.br/?p=221733

f t in + Curtir 343



Em 2011, na central nuclear de Fukushima (Japão), revestimento do combustível nuclear reagiu com vapor de água na câmara do reator, gerando acúmulo de hidrogênio, que causou explosão; desde então, cientistas buscam materiais mais resistentes aos efeitos da radiação – Foto: IAEA Imagebank via Wikimedia Commons / CC BY-SA 2.0

○ acidente na central nuclear de Fukushima, em 2011, no Japão, levou os cientistas a buscarem materiais para os reatores mais resistentes aos danos severos causados pela radiação. Um destes materiais é o nitreto de titânio, composto cerâmico testado em uma pesquisa internacional com participação da Escola Politécnica (Polí) da USP. Por meio de

Falando com jornalistas e assessores

Press Release - responder

- ❑ Quem
- ❑ O quê
- ❑ Por quê
- ❑ Onde
- ❑ Quando
- ❑ Quem o jornalista deve entrevistar a respeito, além de você?
(dar seus contatos completos e de outras possíveis fontes)

Falando com jornalistas e assessores

Press Release

☐ Mais informações

- Mini-biografia sua e informações sobre instituições da pesquisa.
- Fotos, links, vídeos já podem ser enviados junto.

Falando com jornalistas e assessores

Relacionamento com jornalistas - guia



e.usp.br/cud

Aproximar

Compartilhar

Empolgar

Obrigada!

luiza.caires@usp.br

@cienciausp

